

ANÁLISE DOS REQUISITOS DOS CURSOS CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DAS IES DO RS E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO¹

Paulo Ricardo Nunes Gomes²

Cassiane Oliveira Velho³

RESUMO

O mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo, exige que as empresas realizem a gestão de seus custos. Para fazer uma adequada gestão de custos é necessário que organizações tenham profissionais capacitados para apoiar os gestores no processo de tomada de decisão. Este estudo objetiva verificar entre os currículos dos cursos Ciências Contábeis e Engenharia de Produção qual dos cursos melhor se adequa aos requisitos na área de custos para o mercado de trabalho. A pesquisa foi classificada como descritiva com abordagem qualitativa, pois utilizou para realizar a análise, os anúncios de agências de empregos e as disciplinas que constam nos currículos dos cursos pesquisados em quatro instituições de ensino superior no Estado do RS. A amostra é composta pelas ofertas que abrangia a palavra “custos” para as áreas de Contabilidade e Engenharia de Produção, totalizando 107 anúncios. Contudo, somente 75 vagas se enquadraram na pesquisa no perfil desejado. Os resultados mostraram que os conhecimentos mais solicitados é a experiência na área. Após a análise dos dados, verificou-se que o profissional com formação em Ciências Contábeis é o mais procurado no Estado do RS e o currículo contempla a maioria dos requisitos solicitados pelo mercado de trabalho. Todavia, independente dos profissionais trabalharem na área de custos, o perfil é distinto, visto que Ciências Contábeis realiza a avaliação dos custos de forma administrativa e financeira, ao passo que a Engenharia de Produção planeja e administra a produção com a finalidade que ocorram os melhores resultados com os menores custos.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Custos; Engenharia de Produção.

ANALYSIS OF COURSE REQUIREMENTS ACCOUNTING SCIENCES AND PRODUCTION ENGINEERING OF RS HEARTS AND LABOR MARKET ABSTRACT

The increasingly dynamic and competitive labor market requires companies to manage their costs. To make proper cost management, it is necessary for organizations to have professionals capable of supporting managers in the decision-making process. This study aims to verify among the curricula of the courses Accounting Sciences and Production Engineering

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (pauloricards@outlook.com).

³ Orientadora: Mestre em Engenharia de Produção pela UFRGS. Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Unisinos. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (cassiane.velho@ufrgs.br).

which meets more the requirements in the area of costs for the labor market. The research was classified as descriptive with a qualitative approach, since it was used to perform the analysis, the advertisements of employment agencies and the disciplines that are included in the curricula of the courses researched in four educational institutions in the State of RS. The sample consists of the offers that covered the word "costs" for the areas of Accounting and Production Engineering, totalizing 107 announcements. However, only 75 vacancies fit the search in the desired profile. The results showed that the most requested knowledge is experience in the activity. After analyzing the data, it was verified that the professional with a background in Accounting Sciences is the most sought after in the State of Rio Grande do Sul, and the curriculum more closely addresses the requirements demanded by the labor market. However, regardless of the professionals working in the area of costs, the profile is different, since Accounting Sciences performs the evaluation of the costs in an administrative and financial way, whereas the Production Engineering plans and manages the production with the purpose that the best results with the lowest costs.

Keywords: Accounting Sciences; Costs; Production engineering.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de custos é uma ferramenta importante para manter a competitividade e a lucratividade da empresa. A busca da lucratividade, de acordo com Scarpin *et al.* (2014) é considerada como um dos grandes desafios para o sucesso de qualquer negócio, visto que as empresas atuam em um mercado cada vez mais competitivo e apresentam margens cada vez menores. Uma das formas de manter um adequado gerenciamento dos custos e aumentar a sua lucratividade é ter profissionais capacitados para desempenhar essa função, exigindo cada vez mais habilidades. Assim, o profissional deve sempre se manter capacitado e a área de custos tem um papel fundamental nos resultados das empresas. Esta capacitação irá propor ao profissional um desempenho adequado a suas funções (CARVALHO; 2001, p.11).

Segundo Souza e Vergilino (2012), as transformações em nível macro da economia se refletem diretamente na realidade do profissional contábil, pois estão ligados diretamente à gestão das organizações. Para tanto, deve-se acompanhar essas mudanças e acumular habilidades que efetivamente vão prepará-lo para atender às novas exigências que o mercado de trabalho demanda (SOUZA; VERGILINO, 2012).

As universidades são responsáveis pela formação da capacitação dos profissionais qualificando e requalificando a mão de obra para o mercado de trabalho. Através da qualificação dos profissionais, as instituições contribuem indiretamente através das melhorias ocorridas nas empresas, nos seus processos produtivos através da pesquisa e no seu aumento de competitividade através da inovação. Tartaruga (2010) assegura que o papel das instituições de ensino superior não termina no primeiro ciclo de aprendizagem que é a

formação acadêmica, este ciclo nunca encerra, tendo em vista que o mercado de trabalho exige cada vez mais, a sociedade muda e se adapta aos novos cenários locais, regionais, nacionais e até mesmo globais. Buron (2016) salienta que o papel da universidade vai muito além da formação do profissional para o mercado de trabalho, para a sociedade e para a vida, exercendo influências diretas na qualificação das instituições em seu entorno.

Diante desses aspectos, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Entre os currículos dos cursos Ciências Contábeis e Engenharia de Produção das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul que mantém os dois cursos, qual atende a maioria dos requisitos na área de custos para o mercado de trabalho?**

Para atender essa questão problema, este estudo tem como objetivo analisar os currículos dos cursos Ciências Contábeis e da Engenharia de Produção das instituições de ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e comparar com os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho na área de custos. Para entender as exigências do mercado de trabalho, a pesquisa compreende a coleta e análise dos requisitos solicitados dos anúncios de vagas direcionadas aos profissionais da área de custos, relacionando tais requisitos com a grade curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas. Entre as IES do RS, foram selecionadas quatro instituições de ensino superior que estão entre as melhores universidades do Brasil, segundo o ranking do MEC do 2017 e que atendem às cidades que apresentaram o maior número de anúncio de emprego para profissionais da área de custos. Para cidade de Porto Alegre foi escolhida a UFRGS. Para cidade de Caxias do Sul foi selecionada a UCS. Para cidade de Alvorada foi escolhida a PUCRS que, embora esteja localizada em Porto Alegre é a IES mais próxima àquela cidade. No mesmo sentido, foi escolhido a UNISINOS localizada no município de São Leopoldo para cidade de Canoas.

A importância em compreender o mercado para profissionais na área de custos se torna extremamente importante, tanto para academia quanto para os profissionais da área de custos que estão diretamente ligados às atividades empresariais. Para o mercado, incide no fato de que o apoio a muitas decisões gerenciais está no conhecimento de como os custos podem alterar em função do nível de atividade (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005). Além disso, diante de um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, as empresas estão preocupadas com a gestão de custos e devem considerar, além das suas atividades internas, as suas relações empresariais na cadeia de suprimentos, no ambiente econômico, global e competitivos. Outra importância deste tema é para o ensino, tendo em vista que as instituições de ensino superior são formadoras da mão-de-obra para o mercado financeiro.

Para Itoz e Mineiro (2005, p. 65) expressam que o ensino da Contabilidade de Custos, “deve ser entendido como um condutor de conhecimentos, sempre na vanguarda de seu tempo e pronto para responder às necessidades de seus usuários”; e, para o profissional da área de custos, tendo em vista que custos é essencial para administrar os recursos da empresa. Sendo assim, o conhecimento sobre o tema de custos e despesas dentro das organizações é, no mínimo necessário para os profissionais, além da noção sobre outras áreas de forma abrangente para poder atender às demandas do mercado de trabalho (SOUZA; VERGILINO, 2012).

Portanto, espera-se que este estudo contribua para conhecimento dos cursos de graduação de ciências contábeis e de engenharia produção, no que se refere à área de custos, e do perfil exigido dos profissionais que atuam nessa área pelo mercado de trabalho.

O estudo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira seção traz a introdução, em que apresentará o do tema, bem como o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Na segunda seção trará o referencial teórico, em que são abordados os principais assuntos que contribuirá para esclarecer pontos importantes da pesquisa. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos em que aborda a classificação desta pesquisa. Na seção 4, abordar as análises de dados. E, finalmente, na quinta seção, traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE DE CUSTOS

O surgimento da contabilidade de custos foi durante a Era Mercantilista, no século XVIII, e utilizava como principal fonte de dados a Contabilidade Geral ou Financeira. De acordo com Silva e Mota (2003), a Contabilidade de Custos tinha como objetivo a mensuração dos estoques e do resultado e não se preocupava com a gestão empresarial. Para realizar a apuração do resultado e o levantamento do balanço final, realizava a contagem dos Estoques em termos físicos, tendo em vista que sua medida em valores monetários era extremamente simples (MARTINS, 2003, p. 19). O cálculo, utilizado até hoje, é apurado da seguinte forma:

$$\text{Custo da Mercadoria Vendida} = \text{Estoque Inicial} + \text{Compras} - \text{Estoque Final} \quad \text{Eq (1)}.$$

O montante encontrado é confrontado com as receitas das mercadorias vendidas, obtendo o lucro bruto e após, era deduzido “as despesas necessárias à manutenção da entidade durante o período, à venda dos bens e ao financiamento de suas atividades (MARTINS, 2003, p. 19).

Contudo, com o desenvolvimento das indústrias, ficou mais difícil a mensuração dos estoques, tendo em vista que “seu valor de compras na empresa comercial estava agora substituído por uma série de valores pagos pelos fatores de produção utilizados” (MARTINS, 2003, p. 19). Por consequência, foi necessário realizar adaptações para os critérios de avaliação de estoques industriais, utilizando a mesma lógica utilizados na empresa comercial. Assim, a Contabilidade de Custos deixa de ser apenas a mensuração de estoques e de resultado e passando a ser vista como geradora de informações para tomada de decisão. Segundo Martins (2003, p. 22):

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e na tomada de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação.

No entanto, para que se tenha o melhor proveito das informações geradas, é preciso que a organização tenha pessoas cada vez mais capacitadas, com conhecimento para atuar num mercado cada vez mais dinâmico e competitivo. Assim, a empresa terá condições de diminuir o ambiente de incerteza, pois o gestor terá condições de decidir a melhor forma de gerir os custos da empresa.

2.1.1 O ensino da contabilidade de custos

O processo de ensino aprendizagem em custos, deve ocorrer de modo a adaptar situações do cotidiano profissional às teóricas e práticas ensinadas em sala de aula de forma a prover capacidade às mudanças. As disciplinas da área de custos são matérias obrigatórias no curso de graduação de Ciências Contábeis. De acordo com Aguiar, Silva e Silva (2014) as disciplinas são obrigatórias tendo em vista que a contabilidade de custos se tornou

fundamental para o processo decisório das organizações, deixando de ser somente um mecanismo para mensuração de estoques (MEDEIROS; LIMA; ARAÚJO, 2005). Geralmente, a ementa da disciplina, de acordo com Itoz e Mineiro (2005) contempla os seguintes pontos a serem tratados: introdução a contabilidade de custos; princípios e terminologia contábeis aplicados aos custos; tratamento de receita e despesas na contabilidade de custos; custeamento e controle de material direto; mão-de-obra direta e indireta e dos custos gerais de produção; produção por ordem e produção contínua; sistemas de acumulação de custos; coprodutos e subprodutos; relação custo-volume-lucro; custo padrão e estudos das variações.

2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A contabilidade teve seu início há muito anos, desde o começo da civilização, uma vez que “está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social e interpretação dos fatos ocorridos com o objetivo material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos” (IUDIBÚCIUS, MARION, FARIAS, 2009). A necessidade do homem em manter o controle sobre o seu patrimônio fez com que a contabilidade se desenvolvesse para cumprir esse papel.

O curso Ciências Contábeis no Brasil foi criado como ensino superior, de acordo com Rosella *et al* (2006), a partir do Decreto-lei 7.988 no ano de 1945, com o nome de Ciências Contábeis e Atuariais. No entanto, em 1951, com a Lei 1.401, foi desdobrado em dois cursos, o de Ciências Contábeis e o de Ciências Atuariais.

Contudo, a diretrizes curriculares, presente na resolução 10/2004 do Conselho Nacional de Educação – CNE, da Câmara de Educação Superior - CES, no seu artigo 3º institui que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ter abordagem de conteúdos para formação, capacitar o futuro contabilista, habilidades e competência, dentre outros itens para:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II- apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Além disso, a Resolução nº 10/2004, determina que o curso de graduação deve proporcionar ao profissional uma visão sistêmica da atividade contábil, elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais, além de viabilizar a tomada de decisão a ação dos agentes econômicos em suas atividades. Assim, o profissional desenvolverá as competências e as habilidades durante a sua formação transformando conhecimento em ações, que faz com que se tenha como resultado um desempenho desejado.

2.2.1 Curso Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de acordo com Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP, 2018) “é um instrumento que concentra concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da Graduação”. No PPC precisa conter os objetivos gerais dos cursos, a organização curricular e outros elementos (IDP, 2018).

Na UFRGS (2018), o curso Ciências Contábeis tem como objetivo em habilitar o profissional com capacidade de lidar com as mudanças constantes do ambiente de negócio, além de ter um perfil técnico, dinâmico e ético. Além disso, a UFRGS procura, através da matriz curricular do curso, disciplinas que aperfeiçoam as habilidades sociais e políticas com a finalidade de que os profissionais sejam capazes de assumirem funções de liderança no mercado de trabalho e na sociedade. O curso habilita o contador em atuar em diversas áreas como Análise de Custos, Controladoria, Gestão Financeira, Contabilidade do Terceiro Setor e entre outros segmentos. Em seu currículo, a UFRGS (2018) possui as disciplinas de Metodologia Básica de Custos, Gestão Estratégica de Custos e Organização da Produção que abordam o tema de custos.

A PUC (2018) esclarece que a graduação objetiva preparar profissionais para utilizar a Ciência Contábil para acompanhar e realizar o controle da gestão, tendo como objeto o patrimônio das organizações e suas mutações para o seu desenvolvimento. As disciplinas que

envolvem o estudo de custos são Contabilidade de Custos, Análise de Custos e Contabilidade Industrial.

O curso da Unisinos (2018) tem como propósito “desenvolver competências para exercer com plenitude as prerrogativas e obrigações da profissão contábil”. Além disso, o profissional terá habilidades em fornecer assessoria e dar embasamento na tomada de decisão através da informação da contabilidade e estará habilitado em preparar e realizar a administração de sistema de informação e controles gerenciais, e será responsável pelas questões financeiras das empresas (UNISINOS, 2018). Em seu currículo, a Unisinos traz em seu currículo Contabilidade de Custos I, Contabilidade de Custos II e Controle de Gestão.

A UCS (2009) explica que objetivo do curso é de capacitar profissionais para atuarem no mercado de trabalho utilizando a Ciência Contábil como meio de apoio aos gestores na tomada de decisão, para que se tenham uma visão geral do gerenciamento das empresas e entendimento sobre os sistemas de informações e aplicar as normas contábeis. No currículo da UCS (2018), as disciplinas que desenvolvem o tema de custos são Aplicação Contábil e Análise dos Custos; Contabilidade de Custos da Indústria ao Agronegócio; e Aspectos Contábeis e Cálculo dos Custos.

2.3 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O curso Engenharia de produção teve seu início com o movimento chamado Engenharia Industrial, em que seus primeiros registros ocorreram no final do século XIX e na metade do século XX, tendo como um dos pioneiros o Frederick W. Taylor, representante da Administração Científica, elaboraram estudos referente ao aumento da produtividade e métodos de redução de tempos e movimentos dos operários na fabricação de peças (UFPEL, 2017). O advento e a consolidação da Engenharia de Produção no Brasil estão intimamente ligados ao crescimento da indústria e da economia do país. Conforme a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABREPO) (2018), o curso surgiu em 1959, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) com a separação do curso de Engenharia Mecânica em projeto e produção, sugerido pelo professor Ruy Aguiar da Silva Leme.

Em relação às diretrizes curriculares, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em março de 2002, foi publicada a Resolução CNE/CES 11 (11/03/2002) que “institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Engenharia”. Em abril de 2002 foi

publicada a Portaria nº 990 (02/04/2002) do MEC que “estabelece as diretrizes para a organização e execução da avaliação das instituições de educação superior e das condições de ensino dos cursos de graduação” em acordo com o Decreto nº 3.860 (9/07/2001) da Presidência da República.

De acordo com Oliveira (2005) até o aparecimento dessa nova legislação, os cursos de graduação em Engenharia de Produção eram avaliados segundo parâmetros estabelecidos para os Cursos de Engenharia Mecânica, herança ainda da Resolução nº 78/46, no qual há uma determinação de conteúdo mínimos e a duração do curso de graduação em Engenharia e define suas áreas de habilitações do antigo Conselho Federal de Educação (CFE) que vigeu até a publicação da nova Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394, de 20/12/1996) que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”. Esta Resolução dividia a Engenharia em 6 grandes áreas (Civil, Minas, Materiais e Metalurgia, Elétrica, Mecânica e Química), colocando a Engenharia de Produção como uma habilitação ou ênfase da Engenharia Mecânica.

2.3.1 Curso de Engenharia de Produção nas Instituições de Ensino Superior

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018) explica que o objetivo do curso de Engenharia de Produção é de instruir profissionais habilitados ao projeto, gestão, gestão, aperfeiçoamentos de sistemas de produção de bens e serviços, bem como realizar a integração de aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais. As disciplinas que abordam o estudo de custos são Análise Gerencial de Custos I e Análise Gerencial de Custos II.

De acordo com a PUCRS (2018) o profissional estará apto a “identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gestão dos recursos produtivos de sistemas de produção de bens e serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. As disciplinas que na PUCRS (2018) que abordam a área de custos são Custos da Produção I e II.

A UCS (2018) esclarece que o curso procura desenvolver engenheiros de produção com visão sistêmica, com a capacidade de associar os conhecimentos técnicos da área, competências para o gerenciamento de pessoas e de recursos, ética e cidadania e adequado relacionamento profissional. Assim, o profissional terá condições de contribuir para a competitividade das empresas. Além disso, o engenheiro será capaz de responder pelas

demandas sociais, tornando-se em um agente de transformação da sociedade. As disciplinas que abordam custos são Análise de Investimentos e Custos da Produção.

2.4 COMPETÊNCIA E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DE CUSTOS

O mercado de trabalho passa por várias mudanças como a competitividade e a intensificação do trabalho para atingir os resultados. As empresas, diante de uma economia cada vez mais dinâmica, procuram desenvolver competências para lidar com o processo de gerenciamento de custos de forma eficiente e eficaz, por meio de um planejamento e controle, aliando-os à força de trabalho, buscando contrair diferenciais competitivos por meio do aumento produtivo e da redução de custos, já que esta pode representar um diferencial no alcance da lucratividade, e de representar um importante mecanismo para atingir vantagem competitiva.

O profissional, para se adaptar as mudanças no mercado de trabalho, deve aperfeiçoar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades e a sua competência. Segundo Bern, Anzilago e Machado (2014) habilidades são aptidões dos profissionais em utilizar os conhecimentos adquiridos por intermédio de informações desenvolvidas, ou recebidas pelos usuários. Já competência profissional é uma palavra usada “quando uma pessoa qualificada é designada para realizar determinada função” (BOMFIM, 2012).

Para área de custos, é necessário que as empresas utilizem ferramentas para realizar a uma adequada gestão de seus custos visto que, uma é uma das possibilidades de se manterem competitivas. Nesse sentido, a Contabilidade de Custos, como sendo um dos ramos da Ciência Contábil, pode fornecer informações necessárias para subsidiar na tomada de decisão (BERN; ANZILAGO; MACHADO, 2014). Dessa forma, o profissional deve “ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão e manter-se atualizados em relação aos conhecimentos técnicos, científicos e legais e de aprimoramento” (BERN; ANZILAGO; MACHADO, 2014).

Além da preocupação com o gerenciamento de custos, a gestão de pessoas se torna imprescindível dentro deste contexto, uma vez que estes profissionais agem diretamente dimensionando toda a gestão organizacional. Dominar sobre a temática de custos e despesas dentro das organizações é minimamente necessário, além de conhecimento de outras áreas de forma abrangente para poder atender às demandas do mercado (SOUZA; VERGILINO,

2012). Os profissionais de custos podem vir de diversas áreas de formação entre elas, oriundos da formação de contábil.

2.5 ESTUDOS RELACIONADOS

Diversos estudos têm buscado realizar a relação do mercado e a formação profissional na área de custos. Fragalli *et al.* (2013) procurou verificar, por meio de sites especializados em seleção e recrutamento, o mercado de trabalho voltado para o profissional da área de custos. Concluíram que a pesquisa contribui teórica e empiricamente para a área da contabilidade de custos. Os anúncios das vagas proporcionaram a investigação da contabilidade de custos e a relação com a possível atuação desses profissionais no mercado de trabalho nas capitais brasileiras.

Na pesquisa dos autores Ferreira e Agonese (2015) verificou quais são as expectativas dos formandos em Ciências Contábeis e a realidade do mercado de trabalho para Contadores, permitindo assim que os envolvidos planejem a conversão dessas duas variáveis. Para realizar este estudo utilizaram como base as ofertas de vagas publicadas no site do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul e com os alunos de uma determinada universidade. Como resultado, em relação ao perfil profissional, o mercado exige que o profissional tenha experiência na função, sendo considerado ideal três anos para atuar nas áreas demandas.

A pesquisa dos autores Anzilago, Bern e Voese (2016) teve como objetivo verificar a demanda, as habilidades e as competências requeridas dos profissionais que atuam em custos no mercado de trabalho no estado do Paraná. O estudo utilizou os anúncios dos sites de agência de empregos para verificar os requisitos solicitados pelas empresas para ocuparem as vagas na área de custos. Como principais resultados, foram encontrados que a cidade que mais dispõem vagas para esta área é Curitiba, para o cargo de analista de custos. Além disso, foi encontrado que 11% das vagas analisadas solicitaram formação acadêmica em Ciências Contábeis e que os requisitos mais solicitados pelas empresas são o conhecimento de método de custeio, conhecimentos na gestão de custos e orçamentos e a elaboração de relatórios gerenciais e contábeis.

A comparação do ensino de custo entre os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção são tratadas de forma distintas. Oliveira, Machado e Rausch (2010) teve como objetivo de pesquisa comparar a contabilidade de custos na matriz curricular dos cursos de graduação de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção em sua formação acadêmica com relação aos conteúdos de contabilidade de custos. Utilizou como amostra as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina e concluiu que a matriz do curso de ciências contábeis é mais densa, completa e abrangente, no que diz respeito aos conteúdos de contabilidade de custos, do que a matriz curricular do curso de engenharia de produção.

Já a pesquisa de Sartori (2017) teve como objetivo verificar qual o curso de graduação, entre Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, gera mais empregabilidade na área de custos na região sul do Brasil. Para realizar o estudo, usou como população os currículos das IES federais e o mercado de trabalho do profissional de custos na região sul do Brasil. As conclusões do estudo é de que o profissional mais requisitado na área de custos é com formação em Ciências Contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo foi classificada quanto aos seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema, de acordo com seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

De acordo com a forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa pois “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 1999). Esta pesquisa é qualitativa, uma vez que procura realizar uma análise das informações coletadas do mercado de trabalho nos anúncios das ofertas de emprego e relacionar com os currículos das instituições de ensino superior, verificando-se uma conexão.

Em relação ao objetivo da pesquisa, o estudo foi classificado como descritiva, tendo em vista que empregará o uso da coleta de dados. Segundo Gil (2002), pesquisa descritiva procura evidenciar as características de um fenômeno ou da população estudada.

Quanto aos procedimentos técnicos empregados, foi adotada a pesquisa documental, uma vez que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa” (GIL, 2007, p.71).

Para realizar a coleta de dados foram utilizados os anúncios de empregos publicados nos sites de agência de recrutamento e seleção Banco Nacional de Empregos (BNE), Catho, Curriculum.com, Indeed, InfoJobs e Manager, disponíveis ao acesso público, no período de 01 a 15 de maio de 2018. O termo empregado para realizar a primeira etapa da pesquisa foi ‘custos’ para selecionar os anúncios. Deste modo, considerados para compor a base de dados somente aqueles com a respectiva terminação no corpo do texto. Na segunda etapa, foram selecionados profissionais da área de custos (engenheiros de produção e contadores) do estado do Rio Grande do Sul. Vale ressaltar que a definição de contadores e engenheiros de produção são indivíduos que possuem em cursos de ensino superior reconhecido pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Além dos anúncios, foram utilizados a grade curricular e as ementas de quatro instituições de ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) que estão localizadas na região metropolitana de Porto Alegre e a Universidade de Caxias do Sul (UCS) situada na serra gaúcha.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De encontro ao objetivo deste estudo, de realizar a análise do mercado de trabalho em consonância dos currículos dos cursos Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, foram considerados os anúncios das agências de emprego Banco Nacional de Emprego (BNE) Catho, Curriculum.com, Indeed, Infojobs e Manager. Os dados foram organizados da seguinte maneira: na tabela 1, consta a relação de quantidade de vaga por agência. A seguir, a tabela 2 representa a relação de vaga por cidade. Na tabela 3, está a relação de vagas por cursos. A tabela 4 apresenta os requisitos mais solicitados pelas empresas. E, finalmente, na tabela 5 está a relação de faixa salarial ofertada para um profissional da área de custos.

Tabela 1: Relação de vagas ofertadas no Estado por agência de emprego

Agências	Anúncios Encontrados	Anúncios considerados na pesquisa	Porcentagem dos Anúncios considerados na pesquisa
BNE	14	9	12,00%
Catho	22	20	26,67%
Curriculum.com	11	7	9,33%
Indeed	22	15	20,00%
Infojobs	7	7	9,33%
Manager	31	17	22,67%
Total	107	75	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

A partir dos dados da tabela 1, as quantidades de vagas coletadas para pesquisa foram de 107 oferta de empregos no período de 01 a 15 de maio de 2018. No entanto, para análise foram considerados 75 anúncios por estarem ao encontro do objetivo da pesquisa. De acordo com as informações da tabela 1, constatou-se que a agência Catho obteve o maior número de vagas ofertadas, o que representa 26,67% do total apurado. Enquanto as agências Manager e Indeed obtiveram 22,67% e 20,00%, representando o segundo e o terceiro lugar respectivamente. A seguir, na tabela 2, destaca o rol de vagas disponibilizadas no estado por município.

Tabela 2: Relação de vagas ofertadas no Estado por cidade

Cidade	Quantidade de Vaga	Porcentagem sobre o total
Porto Alegre	26	34,67%
Caxias do Sul	10	13,33%
Alvorada	5	6,67%
Canoas	5	6,67%
Passo Fundo	4	5,33%
Novo Hamburgo	4	5,33%
Bento Gonçalves	4	5,33%
São Leopoldo	3	4,00%
Sapucaia do Sul	2	2,67%
Gravataí	2	2,67%
Cachoeirinha	1	1,33%
Esteio	1	1,33%
Flores da Cunha	1	1,33%
Montenegro	1	1,33%
Mauá	1	1,33%
São Jerônimo	1	1,33%
Sapiranga	1	1,33%
Pelotas	1	1,33%
Ivoti	1	1,33%
Viamão	1	1,33%
Total	75	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Constatou-se, a partir dos dados da tabela 2, que a cidade de Porto Alegre concentra a maioria das oportunidades com 26 vagas compreendendo 34,67%, seguida de Caxias do Sul

com 13,33% e os municípios Alvorada e Canoas com 6,67%. As cidades que evidenciam menos vagas foram Esteio, Flores da Cunha, Ivoti, Montenegro, Pelotas, São Jerônimo, Sapiranga e Viamão representando 1,33% das vagas pesquisadas. Na tabela 3, mostra a relação de vagas requisitadas por curso.

Tabela 3: Relação de vagas solicitadas por cursos

Graduação	Quantidade de Vaga	Porcentagem sobre o total
Ciências Contábeis	22	29,33%
Ensino Superior	18	24,00%
Engenharia de Produção	13	17,33%
Engenharia de Produção ou Mecânica	8	10,67%
Administração, Ciências Contábeis ou Economia	8	10,67%
Administração	3	4,00%
Engenharia Mecânica ou Engenharia Mecatrônica	1	1,33%
Engenharia Mecânica, da Produção, Administração ou áreas afins	1	1,33%
Farmácia	1	1,33%
Total	75	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com os dados da tabela 3, constatou-se que a maioria das oportunidades ofertadas exigem somente a formação no curso de Ciências Contábeis com 22 vagas, enquanto que o curso Engenharia da Produção são 13 vagas. Um dado que também se destacou na pesquisa foi que as ofertas que exigem apenas o ensino superior ficou em segundo lugar com 18 vagas solicitadas, que obriga estes profissionais a terem conhecimento na área custos. Contudo, este dado se apresenta de maneira preocupante uma vez que não especifica a formação acadêmica deste profissional obtendo 24% do total de vagas pesquisadas, permanecendo na segunda colocação, e a Engenharia de Produção ficando em terceiro lugar. Todavia, o curso de Ciências Contábeis ainda permanece como a formação mais requisitada para área de custos nos anúncios analisados. Na tabela 4, demonstra as vagas por cargos.

Tabela 4: Relação de requisitos solicitados para ocuparem as vagas

Requisitos	Quantidade	Frequência
Analisar comportamento dos custos e preços de vendas	3	1,40%
Análise da tomada de decisão	4	1,87%
Análise de Ordem de Produção	2	0,93%
Análise de rentabilidade por produtos, clientes	2	0,93%
Análise e controle de custos	9	4,21%
Análise e crítica de fluxo de trabalho	3	1,40%
Análise e visão crítica	2	0,93%
Apuração de margem de custos	3	1,40%

(continua)

(conclui)		
Requisitos	Quantidade	Frequência
Conhecimento em alocação em Centro de Custos	5	2,34%
Conhecimento em Autocad	4	1,87%
Conhecimento em controle de qualidade e fabricação	4	1,87%
Conhecimento em custo integrado	1	0,47%
Conhecimento em custos de importação	1	0,47%
Conhecimento em documentos de exportação	6	2,80%
Conhecimento em Manufatura Enxuta	3	1,40%
Conhecimento em processo e manufatura	6	2,80%
Controle de estoque e gestão de contagem dos inventários	3	1,40%
Controle de suprimentos (matéria-prima e outros insumos)	6	2,80%
Cotação de novos produtos e programas	3	1,40%
Desenvolver estratégias para otimizar o giro de estoque de máquinas	7	3,27%
Elaboração de relatório gerenciais	10	4,67%
Elaboração e análise dos demonstrativos contábeis	9	4,21%
Experiência em compras	2	0,93%
Experiência em programação e custos	5	2,34%
Experiência na função	38	17,76%
Experiência na gestão de equipes	4	1,87%
Inglês Intermediário	6	2,80%
Pacote Office, especialmente Excel Avançado	16	7,48%
Planejamento e Controle da Produção	8	3,74%
Possuir CRC	1	0,47%
Possuir NR 12, E 15	4	1,87%
Programa de Redução de Custos	7	3,27%
Sistemas de ERP	19	8,88%
Vivência com indicadores financeiros	8	3,74%
Total		100,00%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Constatou-se que o requisito que mais o mercado exige dos profissionais da área de custos é a experiência na função com 38 vagas. Outros requisitos que também se destacaram na pesquisa foram conhecimentos em sistemas de gestão empresarial (19) e conhecimento em pacote Office® da Microsoft, em especial o Excel® com (16). Em relação aos conhecimentos relacionados a custos a maioria das vagas solicitam que os profissionais saibam elaborar de relatório gerenciais, análise do controle de custos, elaboração e análise dos demonstrativos contábeis, noções em interpretar indicadores financeiros e que o profissional possua a capacidade de analisar informações e utilizá-las no processo na tomada de decisão em relação a gestão de custos. Por fim, na tabela 5 segue a relação de vagas por faixa salarial.

Tabela 5: Relação de vagas por faixa salarial

Faixa Salarial	Quantidade	Porcentagem sobre o total
A negociar	48	64,00%
Até R\$ 1.000,00	0	0,00%
De R\$ 1000,01 até R\$ 2.000,00	4	5,33%
De R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00	6	8,00%
De R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00	11	14,67%
De R\$ 4.000,01 até R\$ 5.000,00	1	1,33%
De R\$ 5.000,01 até R\$ 6.000,00	3	4,00%

De R\$ 6.000,01 até R\$ 7.000,00	1	1,33%
De R\$ 7000,01 até R\$ 8.000,00	0	0,00%
De R\$ 8.000,01 até R\$ 9.000,00	1	1,33%
Total	75	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Com base na tabela 5, a faixa salarial das ofertas analisadas está a combinar com percentual de 64%. No entanto, as vagas que divulgam os valores dos salários, a maioria está na faixa de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00 com 14,67% seguidos R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,01 e R\$ 1.001,01 a R\$ 2.000,00 com 8,00% e 5,33%, respectivamente. As parcelas de até R\$ 1.000,00 e R\$ 7.000,01 até R\$ 8.000,00 não foram encontradas na pesquisa. A medida que aumenta o valor do salário, aumenta exigência dos requisitos e, por consequência, eleva a quantidade de benefícios que as empresas oferecem aos funcionários. Contudo, diminui a quantidade de vagas ofertadas à proporção que eleva o valor do salário.

4.1 A RELAÇÃO DOS REQUISITOS EXIGIDOS NOS ANÚNCIOS E OS CURRÍCULOS DO CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Conforme os dados apresentados na tabela 3, a quantidade de vagas que exige somente o profissional com formação em Ciências Contábeis são 22. Entre os requisitos que são solicitados a esse profissional são análise da tomada de decisão referente a gestão de custos, realizar a classificação de custos e despesas, elaboração e análise de relatórios gerenciais e demonstração contábeis, realizar controle de estoque, apuração dos custos e formação de preço de venda e utilizar sistema de gestão empresarial.

Em relação ao curso Ciências Contábeis, constatou-se na ementa da UFRGS que a disciplina Metodologia Básica de Custos e na Contabilidade de Custos da PUCRS proporcionam o conhecimento sobre a classificação de custos, métodos de apuração e registro de custos e na percepção dos principais critérios decisórios na área de custos (avaliação de estoques, método de custeio, formação preço de vendas e custo-padrão). Já a disciplina Gestão Estratégica de Custos da UFRGS, além de realizar uma abordagem do que foi discutido na disciplina Metodologia Básica de Custos, discorre acerca de mais conceitos referentes aos assuntos de custos como análise do ciclo de vida do produto, avaliação da cadeia de valor e custos pelo método recíproco.

Já a disciplina Contabilidade de Custos da Unisinos, além de possibilitar os conhecimentos constantes nas disciplinas da PUCRS e UFRGS faz uma abordagem sobre custos em diferentes tipos de empresa.

A UCS possui três disciplinas em seu currículo são elas: Aplicação Contábil e Análise dos Custos, Contabilidade de Custos da Indústria ao Agronegócio e Aspectos Contábeis e Cálculo dos Custos. No entanto, não foi possível realizar a análise das ementas das referidas disciplinas em virtude que as mesmas não enviadas pela faculdade mediante solicitação do autor.

Para os profissionais com formação acadêmica em Engenharia de Produção, foram encontradas 13 ofertas de vagas, de acordo com os dados da tabela 3. As exigências que o mercado de trabalho solicita são o conhecimento em sistema de gestão integrados, planejamento e controle da produção, gestão de pessoas, implementar programas que visam a redução de custos, conhecimento em controle de custos, de qualidade e fabricação e noção em produção enxuta. As exigências das vagas de emprego sobre o planejamento e controle da produção está presente no currículo disciplinas Planejamento e Controle da Produção da PUCRS e da Unisinos, Programação da Produção I e II da UFRGS, e na Planejamento e Programação da Produção da UCS. Em relação ao conhecimento em controle de custos, estes são abordados nas disciplinas Análise Gerencial de Custos I e II da UFRGS e Custos da Produção I da PUCRS. Já o requisito para gestão de pessoas está inserido na disciplina Gestão de Pessoas da UFRGS. Em relação ao requisito noção em produção enxuta, está contemplado na disciplina Produção Enxuta da UCS.

4.2 ANÁLISE CONSOLIDADA DOS DADOS

A partir dos dados desta pesquisa, observou-se que a maioria das vagas ofertadas no estado do Rio Grande do Sul, na região da grande Porto Alegre e serra gaúcha são destinados para os profissionais com diploma em Ciências Contábeis com 22 oportunidades de emprego durante o período analisado. A maioria das vagas são destinadas para o cargo de analistas sendo que os requisitos mais solicitados são que os profissionais tenham experiência na função e conhecimento em pacote Office® da Microsoft, principalmente o Excel®. Outro requisito que se destacou na pesquisa foi o de conhecer os sistemas de ERP (Sistema de Gestão Empresarial) principalmente os sistemas das empresas SAP®, TOTVS®, Domínios® são os mais requisitados para que o profissional possa realizar lançamentos contábeis, o controle dos custos e faça relatórios gerenciais para auxiliar na tomada de decisão, sendo o SAP® o mais demandado pelas empresas.

Em relação aos especialistas com formação acadêmica em Engenharia de Produção foram encontradas 13 vagas. Os requisitos mais solicitados são realizar o planejamento da produção (como analisar a expansão da capacidade, propor e realizar mudanças na força de trabalho, análise de investimentos em equipamentos), experiência na função, de realizar a gestão de equipes, elaborar programa de redução de custos, compreender a norma regulamentadora número 12 do Ministério do Trabalho e Emprego (NR12) que dispõe da segurança no trabalho em máquinas e equipamentos e compreender o funcionamento nos sistemas de ERP principalmente o SAP®, Datasul®, Oracle®, sendo o SAP® o mais requisitado.

Contudo, um dos dados que chamou a atenção, foi que as vagas solicitadas que exige apenas o Ensino Superior é a segunda mais ofertadas entre a solicitação por curso. O que exigem que os profissionais com formação acadêmica em qualquer área que atuem na área de custos tenham conhecimentos na área contábil.

Ao comparar os currículos dos dois cursos, evidenciou-se que o curso Ciências Contábeis dispõe de mais disciplinas para o profissional na área de custos. Essa também foi a conclusão na pesquisa dos autores Oliveira, Machado e Rausch (2010) que mostrou que a matriz curricular deste curso é mais completa, complexa e densa a respeito dos conteúdos sobre custos do que o curso Engenharia de Produção.

Em relação aos requisitos solicitados, ter experiência na função é a que mais exigidos pelas organizações, seguido de conhecimentos em sistema de gestão empresarial como SAP®, Domínios entre outros ERPs. Essa conclusão foi ao encontro dos achados dos autores Ferreira e Agonese (2015) em que o mercado de trabalho exige que os profissionais tenham experiência na área em que irão atuar. Na pesquisa de Anzilago, Bern e Voese (2016) também evidenciou que experiência em sistemas de gestão integrada são mais requisitados pelas empresas. Sobre os requisitos relacionados a custos, a maioria das vagas solicitam que o profissional tenha o domínio em análise e controle de custos, elaboração e análise das demonstrações contábeis e tenham noções em indicadores financeiros. Sendo assim, nesta pesquisa, os resultados apontam que o currículo do curso Ciências Contábeis é o que mais se adequa aos requisitos solicitados pelo mercado de trabalho para área de custos, tendo em vista que esta graduação prepara este profissional para auxiliar os gestores (ou ser um gestor) para elaborar informações para auxiliarem no processo da tomada de decisão.

Em relação ao profissional mais requisitado, evidenciou que o especialista com formação acadêmica em Ciências Contábeis é o mais solicitado. Essa constatação também foi encontrada nos achados de Sartori (2017). No entanto, apesar desses profissionais atuarem na mesma área, possuem perfis diferentes, enquanto o profissional da área contábil realiza uma

análise de custos de forma administrativa, o engenheiro de produção realiza um planejamento estratégico e operacional da produção com a finalidade de que os menores custos ocorram com os melhores resultados para que a organização alcance as metas desejadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar os requisitos contemplados pelos currículos do curso de graduação de Ciências Contábeis e de Engenharia de Produção e verificar qual desses currículos mais se aproxima dos exigidos pelo mercado de trabalho na área de custos. A análise foi realizada através de pesquisas documentais nos anúncios dos sites das agências de emprego no Estado do Rio Grande do Sul, bem como nos currículos de quatro instituições de ensino superior do mesmo Estado para averiguar os requisitos que o mercado de trabalho exige do especialista de custos atuante nessa área. Em relação aos anúncios, foram coletadas 107 ofertas de emprego nos sites de recrutamento e seleção durante a primeira quinzena do mês de maio de 2018, dos quais 75 deles foram utilizados por estarem de acordo com o objeto da pesquisa, o que corresponde a 70,09% da coleta feita.

A pesquisa evidenciou que, entre as cidades do Estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Porto Alegre é a cidade que mais oferta vagas para profissional da área de custos, com 34,67% do total de vagas disponibilizadas, seguidas de Caxias do Sul (13,33%), Alvorada (6,67%) e Canoas (6,67%).

Quanto aos requisitos solicitados nos anúncios, prevaleceu a necessidade dos especialistas apresentarem experiência comprovada na área de custos. Outros requisitos que se destacaram na pesquisa foram conhecimento em pacote Office[®] da Microsoft, especialmente em Excel[®] e domínio em sistema integrados. Em relação aos requisitos solicitados pelas organizações referente a temática de custos, as empresas solicitam que o profissional saiba realizar a classificação de custos e despesas, compreenda a utilização de informações sobre custos para que sejam realizadas para análise da tomada de decisão sobre a gestão dos custos das empresas, elaboração e análise de relatórios gerenciais e demonstração contábeis, controle de estoque, apuração dos custos e formação de preço de venda.

Foram efetuadas análises dos currículos dos cursos de ciências contábeis e de engenharia de produção para verificar disciplinas relacionadas à área de custos e, a partir dessas, foram analisadas as ementas onde constam as descrições das matérias abordadas. A partir da análise das matérias abordadas nas disciplinas relacionadas à área de custos foram

efetuadas comparações com os conhecimentos que fazem parte dos requisitos das vagas oferecidas.

Apesar dos dois cursos formarem profissionais que podem atuar na área de custos, os resultados apurados apontaram que o currículo do Curso Ciências Contábeis, comparado com o de Engenharia de Produção, atende, em maior número, às exigências do mercado de trabalho. Um fator que pode ter contribuído para isso é o fato dos cursos de ciências contábeis oferecerem um número maior de disciplinas relacionadas à área de custos.

De acordo com os dados da pesquisa, a quantidade de disciplinas que abordam custos na IES do Estado do RS é de três disciplinas para Contabilidade e dois para Engenharia de Produção.

Por fim, a pesquisa possui limitações tendo em vista que não foi possível encontrar duplicidade de anúncio, uma vez que as descrições das vagas tinham definições distintas. Além disso, as conclusões encontradas neste estudo se limitam a amostra analisada. Assim, os resultados mostrados neste estudo não podem ser generalizados. Como sugestão para estudos futuros, sugere-se pesquisa a respeito da oferta, a e da empregabilidade dos profissionais de custos em outros estados ou por regiões do país, incluindo diferentes instituições de ensino da mesma região ou estado.

REFERÊNCIAS

ANZILAGO, Marcielle; BERND, Daniele Cristina; VOESE, Simone Bernardes. Mercado de Trabalho dos Profissionais de Custos no Paraná: Um Estudo sobre a Demanda, Habilidades e Competências Exigidas. **Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 1, p. 193-217, 2016. Disponível em:

<<http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32262/72549>> Acesso: 20 mai. 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ABEPRO). **Origens e Evolução da Formação em Engenharia de Produção**. Não datado. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Hist.pdf>>. Acesso: 09 mar. 2018.

AGUIAR, José Hilton Santos.; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da.; SILVA, Thiago Bruno de Jesus. Aprendizagem autorregulada (SRL) no ensino à distância de contabilidade de custos. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS ABC, XXI., 2014., **Anais...** Natal. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3631/3632>>. Acesso: 15 out. 2017.

BOMFIM, Rosa Amorim. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, v.1, n. 1, p. 46-63, 2012. Disponível em:

<<http://www.tc.df.gov.br/app/biblioteca/pdf/AR500493.pdf>>. Acesso: 11 jun. 2018

BURON, Roberto Montagner. O papel da universidade na formação do perfil profissional. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7307>>. Acesso: 30 out. 2017.

CARVALHO, Antônio Vieira. **Treinamento: princípios, métodos e técnicas**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE); CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). **Resolução 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE); CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CSE). **Resolução 11, de 11 de março de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Engenharia. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O Profissional Contábil Diante Da Nova Realidade. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em:

<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/57/49>>. Acesso: 01 nov. 2017

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz; JUNIOR, Laerte Zotte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, v. 2, n. 1, 2012.

Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/70>>. Acesso: 03 mar. 2018.

FERREIRA, Vagner Paz; ANGONESE, Rodrigo. O Mercado de Trabalho para Contadores: Expectativas e Realidades. 2015. XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Bento Gonçalves. 2015. **Anais...Bento Gonçalves 2015**. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso: 27 mai. 2018.

FRAGALLI, Adriana Casavechia *et al.* O mercado de trabalho para o profissional de custos: um estudo das capitais brasileiras. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 12, n. 23, p. 1- 17, jul. /dez., 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/8111/6784>>. Acesso: 22 nov. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ITOZ, Clarete de; MINEIRO, Márcia. Ensino-Aprendizagem da Contabilidade de Custos: Componentes, desafios e Inovação prática. Enfoque –**Reflexão Contábil**, vol.24 –pg. 53-65 n.2 jul-dez/2005. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/5788>>. Acesso: 01 nov. 2017.

IUDIBÚCIUS, Sérgio de; MARION, José Carlos e FARIA, Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MEDEIROS, Otávio Ribeiro de; COSTA, Patrícia de Souza; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, n.38, p.47-56, mai/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34158>>. Acesso: 14 nov. 2017.

OLIVEIRA, Araceli Farias; MACHADO, Débora Gomes; RAUSCH, Rita Buzzi. A contabilidade de custos na matriz curricular de cursos de graduação: um comparativo entre Ciências Contábeis e Engenharia na formação acadêmica do profissional de custos. In: **Anais...** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/836>>. Acesso: 10 nov. 2017

OLIVEIRA, Vanderlí Fava de. Crescimento, evolução e o futuro dos cursos de engenharia. **Revista Gestão Industrial**, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/revistagi/article/viewFile/149/145>>. Acesso: 15 mar. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Currículo de Ciências Contábeis**. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/negocios/curso/ciencias-contabeis/>>. Acesso: 06 fev. 2018.

_____. **Currículo de Engenharia de Produção**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/politecnica/curso/engenharia-de-producao/>> Acesso: 05 fev. 2018.

_____. **Ementa das Disciplinas de Engenharia de Produção**. Disponível em: <<http://www.politecnica.pucrs.br/programas/>>. Acesso: 01 jun. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSELLA, Maria Helena et al. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: PELEIAS, Ivam R. (org.) **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 1-59.

SARTORI, Carolina Marques. **Empregabilidade na área de custos para profissionais de Contabilidade e Engenharia de Produção: uma análise na região sul do Brasil**. 2017. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172638>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

SCARPIN, Jorge Eduardo *et al.* Valor adicionado e lucratividade das empresas listadas na revista Exame maiores e melhores no período de 2007-2010. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 2, p. 4-23, 2014.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/article/view/19351>>. Acesso: 01 mar 2018.

SILVA, Ewerson Moraes da; MOTA, Myriam Becho. Evolução Histórica da Contabilidade e dos Sistemas de Gestão de Custos. VIII CONGRESO DEL INSTITUTO INTERNACIONAL DE COSTOS, 2003, Punta Del Este. **Anais...** Punta Del Este, Uruguai, 2003. Disponível em: <<http://intercostos.org/documentos/congreso-08/051.pdf>>. Acesso: 20 mar. 2018.

SILVA, Flávia Felix da; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. O perfil do profissional de custos em Pernambuco: um estudo comparativo entre o setor da construção civil e a indústria de transformação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, III, São Paulo. 2003. **Anais...** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos32003/default.asp?con=1>>. Acesso: 15 abr. 2018.

SOUZA, Marcos Antonio de; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 183-223, 2012. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/31416/um-perfil-do-profissional-contabil-na-atualidade--estudo-comparativo-entre-conteudo-de-ensino-e-exigencias-de-mercado>>.

Acesso: 03 mai. 2018.

TARTARUGA, Iván Gerardo Peyré. As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul. **FEE**. Porto Alegre v. 81, 2010. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/tedes/as-inovacoes-nos-territorios-e-o-papel-das-universidades-notas-preliminares-para-o-desenvolvimento-territorial-no-estado-do-rio-grande-do-sul/>>. Acesso: 19 nov. 2017.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Currículo de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/portalcursos/122/>>. Acesso: 08 fev. 2018.

_____. **Currículo de Engenharia de Produção**. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/portalcursos/106/>>. Acesso: 08 fev. 2018.

_____. **Ementas das disciplinas de Ciências Contábeis**.

_____. **Ementas das disciplinas de Engenharia de Produção**.

_____. **Projeto do Curso Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/PROJETO%20CURSO.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. **Currículo de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/graduacao/ciencias-contabeis/presencial/sao-leopoldo>>. Acesso: 09 fev. 2018.

_____. **Currículo de Engenharia de Produção**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/graduacao/engenharia-de-producao/presencial/sao-leopoldo>>. Acesso: 09 fev. 2018.

_____. **Ementas das disciplinas**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/aplica/ementas/index.php>>. Acesso: 25 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso Engenharia de Produção**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/producao/files/2017/08/PPC2016Engepro-Atualizado.pdf>>. Acesso: 09 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Currículo de Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=308>. Acesso: 03 fev. 2018.

_____. **Currículo de Engenharia de Produção**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=322>. Acesso: 03 fev. 2018.

_____. **Ementas das disciplinas de Ciências Contábeis**.

_____. **Ementas das disciplinas de Engenharia de Produção**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/producao/disciplinas/Graduacao-1>>. Acesso: 04 jun. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fce/ensino/graduacao/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 5 jun 2018.